

Quinta-feira, 29 de Março de 2007 - Bruxelas

Perspectivas da política externa comum da União Europeia em 2007, incluindo a distribuição de sistemas de defesa anti-míssil pelos Estados Unidos na Europa (debate)

Ana Maria Gomes (PSE). - Senhor Solana, onde está o multilateralismo eficaz por que tem lutado com o apoio do Parlamento Europeu se os planos unilaterais americanos de colocação do sistema ABM em território da UE forem apenas uma questão bilateral ou, como disse hoje, assunto para uma aliança defensiva?

Estes planos visam enfraquecer a política externa e de defesa da Europa. Mesmo se fossem concertados no âmbito da NATO (e não foram ainda), implicam consequências para as indústrias de defesa da UE. Como pode então o Conselho descartar a concertação deste assunto entre todos os Estados-Membros? Como aceitar planos supostamente para proteger a Europa que se baseiam em tecnologia duvidosa e que dividem a UE deixando de fora alguns Estados-Membros? Que ameaça é mais ameaçadora para a Polónia e para a República Checa do que para a Grécia, Chipre, Espanha ou Portugal?

Senhor Solana, como sublinha hoje na UE, queremos combater a proliferação mas, pelo contrário, além de outras repercussões na relação com a Rússia, estes planos só estimulam a proliferação. Por isso, muitos nos Estados Unidos, no Congresso americano, também os rejeitam. É com eles que devemos trabalhar!